

**ATA DA 115ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022**

1 Aos quatro quinze do mês de fevereiro de 2022, às 14 horas, reuniram-se ordinariamente os membros do  
2 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH rio das Velhas), por meio de videoconferência utilizando a  
3 plataforma Zoom (link: <https://us02web.zoom.us/j/83452616797>) com transmissão ao vivo no canal *Reuniões*  
4 *CBH Rio das Velhas* no Youtube, para participarem da 115ª Reunião Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas.  
5 **Participaram os seguintes conselheiros titulares gestão 2017-2021:** Leila Margareth Moller, Agência Reguladora  
6 de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário - ARSAE-MG; Ivaldo Martins Boggione,  
7 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER MG; João Paulo Mello Rodrigues Sarmento,  
8 Instituto Estadual de Florestas – IEF; Fúlvio Rodriguez Simão, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas  
9 Gerais – EPAMIG; Antônio André por Bárbara Silvério da Silva – Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG);  
10 Leopoldo Ferreira Curi, Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – ARMBH;  
11 Maria de Lourdes Amaral Nascimento (Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam); Leandro Vaz Pereira,  
12 Consórcio de Saneamento Básico Central de Minas – CORESAB; Anna Luiza Oliveira Nascimento (Prefeitura  
13 Municipal de Curvelo); Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, Prefeitura Municipal de Jequitibá; Rodrigo Hott  
14 Pimenta, Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves; Humberto Fernando Martins Marques, Prefeitura  
15 Municipal de Belo Horizonte; Nádja Murta Apolinário, Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Renato Junio  
16 Constâncio, Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG); Deivid Lucas de Oliveira, Federação das Indústrias  
17 do Estado de Minas Gerais – FIEMG; Mauro Lobo de Resende, Sindicato da Indústria Mineral do Estado de  
18 Minas Gerais (SINDIEXTRA); Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de Saneamento  
19 Básico - SAAE Itabirito; Nelson Cunha Guimarães, Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA); Valter  
20 Vilela Cunha, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Minas Gerais – ABES/MG; Luiz  
21 Felipe Pedersoli Porto Maia, Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da Agricultura Familiar de  
22 Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha, Recanto, Varginha, Marmelada; José de Castro Procópio,  
23 Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios – ADAO; José de Castro Procópio, Associação de  
24 Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO); Brenda Samara Barros Pereira, Fórum Nacional da Sociedade Civil  
25 na Gestão de Bacias Hidrográficas (FONASC CBH); Regina Célia Fernandes Faria, Associação para a Proteção  
26 Ambiental do Vale do Mutuca - PROMUTUCA e Marcus Vinícius Polignano, Instituto Guaicuy - SOS Rio das  
27 Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes gestão 2017-2021:** Marcos Antônio dos Santos,  
28 Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA); Rosa Maria Cruz Laender Costa,  
29 Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM; Sandra Pereira Silva, Instituto do Patrimônio Histórico e  
30 Artístico de Minas Gerais – IEPHA; Germânia Florência Pereira Gonçalves, Prefeitura Municipal de Pedro  
31 Leopoldo; Letícia da Silva e Souza Lopes, Prefeitura Municipal de Funilândia; Eric Alves Machado, Prefeitura  
32 Municipal de Contagem; Kênia Janete Guerra, AngloGold Ashanti; Filipe Leão Morgan da Costa, Instituto  
33 Brasileiro de Mineração (IBRAM); Luiz Cláudio de Castro Figueiredo, VALE S.A.; Guilherme da Silva Oliveira,  
34 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG (no exercício da titularidade); Gilberto  
35 Tiepolo, The Nature Conservancy – TNC; Tarcísio de Paula Cardoso, Associação Comunitária dos Chacareiros do  
36 Maravilha – ACOMCHAMA; Cecília Rute de Andrade Silva, Movimento CONVIVERDE; Ronald Carvalho Guerra,  
37 Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu – ADAF; Leonardo José de Resende  
38 Teixeira, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG) e Maria Luísa Lelis  
39 Moreira, Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu – COMUPRA. **Participaram também:** Letícia  
40 Vitorino, Laura de Matos, Euclides Dayvid, Derza Nogueira, Karen Castelli e Dimas Correa, FUNDEP -  
41 Mobilização e Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas; Ohany Ferreira e Thiago Campos, Agência de Bacia  
42 Hidrográfica Peixe Vivo/Agência Peixe Vivo (APV); Paulo Barcala e Rodrigo de Angelis, TantoExpresso -  
43 Comunicação CBH Rio das Velhas; Giuliane Portes, Igam; Isadora Tavares, URGa Igam; Carlos Alberto de  
44 Oliveira; Aline Esteves Alves, Prefeitura Municipal de Curvelo; Rodrigo Flecha, HidroBR; Jumar e Leandro,  
45 SUDECAP. A Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo Ohany Ferreira faz a leitura de orientações básicas,  
46 visando ao bom andamento da reunião virtual; realiza chamada nominal para confirmação de presença e  
47 quórum e apresenta pauta. **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de quórum. **Item 2.** Apresentação de  
48 vídeo sobre panorama das enchentes na bacia do Velhas – Tanto Expresso. **Item 3.** Informes: Estudo sobre as  
49 manchas de inundação. GT Barragens: segurança das barragens na bacia; impacto do transbordamento do  
50 dique Lisa da Mina Pau Branco da Vallourec; retorno dos ofícios enviados pelo Comitê. **Item 4.** Aprovação da  
51 minuta da ata da reunião ocorrida em 15/12/2021. **Item 5.** Composição GAT - atualização da metodologia da  
52 cobrança. **Item 6.** Apresentação Power BI – Agência Peixe Vivo. **Item 7.** Deliberação CBH Rio das Velhas que

**ATA DA 115ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022**

53 “defer o Processo de Outorga N°. 15.007/2012 – Canalização e/ou retificação de curso d’água”. Requerente:  
54 SUDECAP. **Item 8.** Recebimento de processos de outorga com empreendimentos instalados e/ou intervenções  
55 concluídas – CTOC. **Item 9.** Apresentação ações de mobilização e educação ambiental 2021/2022 – FUNDEP.  
56 **Item 10.** Assuntos gerais e encerramento. Na sequência, a Presidente do CBH rio das Velhas, Poliana Aparecida  
57 Valgas de Carvalho, abre oficialmente a 115ª Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas, desejando um feliz ano a  
58 todos e todas e lamentando o falecimento do conselheiro do CBH rio das Velhas, Marco Aurélio Andrade  
59 Corrêa, representante do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo. Respeitado um minuto de silêncio os  
60 demais representantes da Diretoria também lamentam o falecimento e destacam que o conselheiro era  
61 respeitoso, contundente e leal àquilo que defendia. **Item 2. Apresentação de vídeo sobre panorama das**  
62 **enchentes na bacia do Velhas – Tanto Expresso e Item 3. Informe sobre estudo sobre as manchas de inundação.**  
63 Poliana Valgas diz que várias cidades do Alto e Médio Velhas sofreram com inundações em janeiro de 2022 e  
64 que será apresentado um vídeo que explica porque esses processos vem acontecendo em um intervalo de  
65 tempo menor e com proporções maiores. Fala que em 2021 foi realizado um ciclo de debates sobre as  
66 inundações e a importância do planejamento de cidades sustentáveis e resilientes e que um dos  
67 encaminhamentos do evento foi o custeio de um estudo sobre as manchas de inundações na bacia que irá  
68 auxiliar os municípios na tomada de decisão no tange a restringir o uso do solo em certas áreas. Com a palavra  
69 o secretário do CBH rio das Velhas, Marcus Polignano, manifesta solidariedade coletiva às pessoas atingidas  
70 pelas últimas enchentes e comenta que o escopo do projeto será ampliado para incluir também um plano de  
71 manejo com ações de curto, médio e longo prazo. Por fim, pede uma reunião com representantes do setor  
72 minerário para tratar das montanhas de sedimentos e rejeitos que ficaram em várias cidades após as  
73 enchentes. Valter Vilela comenta que lei nº 12608/2012 dá diretrizes para a criação de sistema de informações  
74 e monitoramento de desastres. Felipe Morgan diz que está aberto ao diálogo e pede que sejam convidadas  
75 outras mineradoras, além de Vale e Gerdau. Mauro Rezende fala que o cenário é complexo e que é importante  
76 envolver a defesa civil de forma efetiva quando da contratação do estudo, pois algumas manchas de inundação  
77 e rotas de fugas já foram mapeadas. Ronald Guerra comenta que deve-se observar o papel de cada instituição  
78 no processo para que o Comitê não extrapole as suas funções. Destaca, por exemplo, que os municípios devem  
79 fazer controle e fiscalização das suas leis de uso e ocupação do solo. Finaliza dizendo que o Alto Velhas discute  
80 há muito tempo os problemas das ocupações às margens dos rios, mas o processo de desenvolvimento das  
81 cidades continua o mesmo. Cecília Rute destaca a importância de remoção das pessoas das áreas de risco.  
82 Humberto Marques convida os conselheiros para palestras promovidas pela Secretaria de Meio Ambiente de  
83 Belo Horizonte com os temas chuvas na região metropolitana; política nacional da segurança de barragens e  
84 segurança hídrica. O secretário do CBH Velhas conclui que o Comitê não vai entrar nas competências de outros  
85 órgãos e que o plano será ordenador e orientador. Na sequência é apresentado o vídeo sobre as cheias do rio  
86 das Velhas em 2022. **Item 3. Informe: GT Barragens: segurança das barragens na bacia; impacto do**  
87 **transbordamento do dique Lisa da Mina Pau Branco da Vallourec; retorno dos ofícios enviados pelo Comitê.** Com  
88 a palavra o coordenador do GT Barragens, Valter Vilela, explica a competência do Grupo de Trabalho de  
89 Acompanhamento de Barragens. Diz que o GT prioriza acompanhar mais de perto as barragens que estão em  
90 nível de emergência 3, ou seja, quando a ruptura é iminente ou está ocorrendo (20 barragens de acordo com o  
91 relatório da Fundação Estadual de Meio Ambiente – FEAM estão nos níveis de emergência 1, 2 ou 3). Fala que a  
92 pedido da Diretoria do CBH Velhas, no dia 1º de fevereiro de 2022 foi realizada uma reunião do GT com o  
93 objetivo de discutir a segurança das barragens da bacia após o período chuvoso e o impacto do  
94 transbordamento do dique Lisa da mina Pau Branco da Vallourec. Compareceram à reunião representante da  
95 Vale e da Vallourec que responderam aos questionamentos dos presentes. Na sequência, apresenta um  
96 resumo das informações e imagens repassadas pelas mineradoras. De acordo com a Vale, visando minimizar  
97 possíveis efeitos de um rompimento das barragens mina Mar Azul B3/B4 em Nova Lima foi construída uma  
98 estrutura de contenção a jusante (ECJ) com 221 metros de comprimento e 33 metros de altura. A  
99 descaracterização das barragens já foi iniciada com previsão de conclusão em 2025. As chuvas de janeiro não  
100 provocaram danos à barragem e a ECJ, entretanto, a água retida na ECJ alagou parte da estrada Campo da  
101 Costa e uma ponte, impedindo o acesso. As barragens Forquilha I e III em Ouro Preto não sofreram danos com  
102 as chuvas e a ECJ funcionou como previsto. A mina da Fábrica, Área IX em Ouro Preto que está inativa passou  
103 do nível 1 para nível 2 e a Vale instalou 2 conjuntos de moto bombas para fazer o rebaixamento do nível de  
104 água. A estrutura não apresentou problemas operacionais. A Vallourec informou que devido as chuvas, em 8 de

**ATA DA 115ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022**

105 janeiro de 2022, a pilha de co-disposição de estéreis e rejeitos Cachoerinha deslizou e provocou o  
106 transbordamento do dique Lisa, situado a jusante da pilha, e construído para contenção de águas pluviais. O  
107 transbordamento atingiu a BR 040 que ficou interditada por 2 dias. A mineradora ressaltou que a lama não  
108 atingiu o rio das Velhas e que está estudando, juntamente com os órgãos de fiscalização e ambientais as obras  
109 necessárias para recuperação do passivo ocasionado. A mineradora informou que possui mais uma barragem  
110 na bacia (desativada) e que desde 2015 não está utilizando barragens de rejeitos. Leopoldo Curi comenta que a  
111 ARMBH está desenvolvendo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) da RMBH e que, além disso,  
112 está em licitação a contratação do plano de segurança hídrica da região. Coloca-se à disposição para promover  
113 discussão dos assuntos com a Diretoria do Comitê. Nelson Guimarães comenta que não houve interrupção do  
114 abastecimento em função do incidente com a Vallourec. Informa que a Copasa montou junto a sua captação  
115 um sistema especial de amostragem de água e que na próxima semana os dados estarão disponíveis para o  
116 Comitê. Ressalta que a Copasa não realiza análise de sedimentos e finaliza dizendo que o Igam realizou um  
117 plano de monitoramento e também está acompanhando o impacto. **Item 4. Aprovação da minuta da ata da  
118 reunião ocorrida em 15/12/2021.** Na sequência, o secretário do CBH rio das Velhas, Marcus Vinícius Polignano,  
119 coloca a ata da 114ª reunião ordinária realizada no dia 15/12/2021 para discussão e aprovação, sendo a mesma  
120 aprovada, com correções pontuais no texto observadas por Tarcísio Cardoso, Valter Vilela e Humberto Marques  
121 e abstenção dos representantes da PMMG e Copasa por não terem participado da reunião. **Item 5. Composição  
122 GAT - atualização da metodologia da cobrança.** Com a palavra, Thiago Campos, Gerente de Projetos da Agência  
123 Peixe Vivo, diz que em razão da publicação da Deliberação Normativa do Conselho Estadual de Recursos  
124 Hídricos (DN CERH) nº 68/2021 será necessária a atualização e aprimoramento da metodologia da cobrança  
125 pelo uso dos recursos hídricos. Comenta que foi contratada uma consultoria especializada para auxiliar no  
126 aprimoramento da metodologia na bacia do Velhas e a vencedora do processo licitatório foi a HIDROBR. Diz  
127 que na próxima semana será assinada a Ordem de Serviços com previsão de 5 meses para execução dos  
128 trabalhos. Descreve as etapas do projeto e explica que foi prevista a formação de Grupo de Acompanhamento  
129 Técnico (GAT) para auxiliar no acompanhamento dos trabalhos. Após discussão com a Diretoria propõem-se a  
130 seguinte composição para o GAT: 2 representantes do segmento usuários de recursos hídricos; 2  
131 representantes da sociedade civil; 1 representante do poder público municipal; 1 representante do poder  
132 público estadual; 1 representante da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança (CTOC) e outro da Câmara  
133 Técnica de Projetos e Controle (CTPC). Todos os titulares terão suplentes. Haverá também participação da  
134 Agência Peixe Vivo e do Igam. Na sequência, Rodrigo Flecha, coordenador do projeto, se apresenta como  
135 engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e fala do seu histórico  
136 profissional, destacando que quando trabalhou na Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)  
137 esteve à frente dos estudos e implementação da cobrança na bacia do Paraíba do Sul, PCJ, São Francisco e rio  
138 Doce, deixando estruturada ainda a cobrança na bacia do Verde Grande e Paranaíba. Finalmente detalha os 4  
139 produtos que serão produzidos pela empresa e finaliza dizendo que a expectativa é que o GAT seja estruturado  
140 na presente reunião para dar início aos trabalhos. Poliana Valgas entende ser importante incluir no GAT um  
141 membro da Diretoria e Marcus Polignano fala que a representação da Diretoria pode se dar de forma flutuante,  
142 realizando um rodízio entre os membros. Após discussão o grupo é formado por: Usuários de recursos hídricos  
143 - Deivid de Oliveira (Fiemg) e Nelson Guimarães (Copasa) como titulares; Luiz Cláudio Figueiredo (Vale) e  
144 Guilherme Oliveira (Faemg) como suplentes. Sociedade civil – Cecília Rute (Movimento Conviverde) e Leonardo  
145 Teixeira (Crea MG) como titulares. Poder Público Estadual – Ivaldo Boggione (Emater) como titular e Antônio  
146 André (PMMG) como suplente. Poder Público Municipal – Eric Machado (Prefeitura Municipal de Contagem)  
147 como titular e Leandro Vaz Pereira (CORESAB) como suplente. Foi combinado que os representantes da CTOC,  
148 CTPC e os suplentes da sociedade civil serão definidos posteriormente. Por se tratar de um item deliberativo foi  
149 antecipado o **Item 7. Deliberação CBH Rio das Velhas que “defere o Processo de Outorga N°. 15.007/2012 –  
150 Canalização e/ou retificação de curso d’água”. Requerente: SUDECAP.** Tarcísio Cardoso inicia a apresentação  
151 justificando que presidiu a reunião da CTOC, pois a coordenadora da Câmara estava atuando em ações  
152 vinculadas às enchentes no município em que reside. Explica a intervenção será no córrego do Marimbondo –  
153 ribeirão Onça (município de Belo Horizonte) e que o processo se iniciou no ano de 2012. Continua dizendo que  
154 a CTOC geralmente delibera em 3 momentos, primeiro convoca uma reunião para que o empreendedor  
155 apresente o projeto; em uma segunda etapa é feita uma visita ao local e finalmente é realizada a reunião  
156 deliberativa. Destaca que a Câmara Técnica não é a instância de decisão final e sim de assessoramento ao

**ATA DA 115ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022**

157 plenário. Menciona que o processo em questão chegou ao Comitê no mês de dezembro e que houve  
158 dificuldade para quórum, tendo em vista as férias de grande parte dos conselheiros. Explica que a visita ao local  
159 da intervenção foi realizada por iniciativa do secretário do CBH Velhas e que posteriormente foi realizada uma  
160 segunda reunião entre Diretoria, CTOC e SUDECAP. Em seguida, passa a palavra para Leandro do departamento  
161 de apoio a projetos da SUDECAP dar continuidade à apresentação. Leandro fala que a intervenção proposta é a  
162 implantação de interceptor de esgotos nas duas margens do córrego Marimbondo e a implantação do canal em  
163 gabião para estabilização das margens. Diz que o córrego Marimbondo já sofreu intervenções praticamente em  
164 todo o seu trecho natural, restando apenas os quarteirões 37 A e o 41 que é objeto da PBH em uma licitação  
165 para melhoria das condições de saneamento básico; limpeza urbana; tratamento e gestão de resíduos sólidos;  
166 drenagem urbana e manejo de águas pluviais. Explica que nos trechos com intervenções foram utilizadas  
167 técnicas tradicionais com galerias e canais em concreto armado que aumentam a velocidade de escoamento.  
168 No entanto, para as intervenções em questão, serão aplicadas técnicas mais sustentáveis e compensatórias,  
169 que tendem a aumentar a infiltração de água no solo; favorecer o ciclo hidrológico e controlar o escoamento  
170 mais próximo possível da fonte. Nesses trechos está prevista a implantação de um canal em gabião que  
171 permite a comunicação do curso d'água com o lençol freático. Foi identificado que o quarteirão 41 apresenta  
172 bastante vegetação e foi avaliada a possibilidade de não implantar ou evitar ao máximo implantar a estrutura  
173 de canalização em gabião nesse trecho. Explica que como o projeto é de 2012 existe a dificuldade em atualizá-  
174 lo, pois o contrato com a empresa projetista já foi finalizado e o cadastro dos indivíduos arbóreos foi feito  
175 àquela época. O que a SUDECAD pretende fazer durante as obras é não implantar o gabião para contenção das  
176 margens, se for possível, e desviar o interceptor para não suprimir nenhum indivíduo arbóreo. Diz que o solo na  
177 região é mole e para evitar movimentação eventualmente serão necessárias intervenções pontuais para conter  
178 as margens. Continua dizendo que o prazo estimado da obra são 12 meses e a população que será direta e  
179 indiretamente atingida são cerca de 10 mil pessoas. Conclui que será implantada uma pista de caminhada para  
180 as pessoas terem a possibilidade de conhecer e participar da questão da natureza inserida no contexto urbano.  
181 Retomando a palavra, Tarcísio Cardoso apresenta as fotos da visita técnica, dando destaque aos locais com  
182 vegetação natural que precisam ser preservados. Marcus Polignano agradece a apresentação sintética e  
183 objetiva da SUDECAP. Fala que na área de intervenção existe um trecho de aproximadamente 700 metros com  
184 uma mata densa e uma pequena cascata. Diz que não vê sentido em desmontar o patrimônio natural para criar  
185 uma estrutura de concreto. Entende que a área de servidão é necessária, mas pondera que é possível pensar  
186 em uma obra mais equilibrada, aproveitando o patrimônio natural que está cumprindo seu papel. Na  
187 sequência, Ohany Ferreira faz a leitura das recomendações ao empreendedor 1 – Que seja desenvolvido um  
188 projeto de educação ambiental junto à comunidade do entorno as intervenções, visando à sensibilização e a  
189 conscientização para preservação da área, principalmente em relação ao descarte irregular de resíduos sólidos  
190 no córrego Marimbondo; 2 – Verificar a possibilidade de alteração do projeto visando à manutenção em leito  
191 natural do trecho encachoeirado próximo a Rua Monte Alverne, tendo em vista que o trecho apresenta uma  
192 nascente, uma bacia natural e um leito com pedras que produz significativa redução da velocidade de  
193 escoamento das águas do córrego Marimbondo; 3 – Realizar o cercamento e isolamento da área onde está  
194 ocorrendo o processo de regeneração natural, inclusive por questões de segurança. Cecília Rute manifesta  
195 preocupação com o fato de o Comitê ter que se manifestar sobre intervenções que foram projetadas há muito  
196 tempo, considerando que as áreas que receberão as intervenções podem estar completamente diferentes do  
197 que consta no projeto. Humberto Marques diz que o Comitê pode tentar se reunir com Ricardo Aroeira, Diretor  
198 de Águas Urbanas, para propor que projetos futuros com intervenções e outorgas sejam informados ao CBH  
199 antes de serem encaminhados ao Igam. O secretário do CBH rio das Velhas agradece a condução democrática e  
200 hábil de Tarcísio Cardoso e após votação nominal a Deliberação CBH Rio das Velhas que defere o Processo de  
201 Outorga N°. 15.007/2012 é aprovada com abstenção do representante da PMMG, com a justificativa que é sua  
202 primeira reunião no Comitê. Com o objetivo de seguir uma sequência lógica nas discussões segue-se para o  
203 **Item 8. Recebimento de processos de outorga com empreendimentos instalados e/ou intervenções concluídas –**  
204 **CTOC.** Rodrigo Lemos, membro da CTOC como representante da PROMUTUCA, fala que a CTOC foi criada em  
205 2002 com o objetivo de discutir o processo de outorga e trazer o debate para o plenário. Destaca que o Comitê  
206 tem 60 dias para avaliar processos de outorga muitas vezes extremamente complexos. Relata que a Câmara  
207 Técnica tem recebido recorrentemente processos de intervenções de pequeno porte e potencial poluidor,  
208 como rebaixamentos do nível de água subterrânea para obras civis, com vazões pouco significativas. Contudo



**ATA DA 115ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022**

209 diz que o principal problema tem sido o envio para o Comitê, de forma recorrente, de processos com  
210 intervenções já concluídas ou em andamento. Ressalta que não vê sentido de se fazer uma visita técnica e se  
211 manifestar sobre processos já concluídos há anos atrás. Menciona que esse tipo de situação vem causando um  
212 desconforto nos conselheiros da CTOC e entende ser importante provocar o debate no CBH. Apresenta, na  
213 sequência, uma série de dúvidas, pedindo que Agência Peixe Vivo responda por meio de um parecer: 1. Há  
214 irregularidade no ato administrativo de concessão de licença ambiental sem outorga prévia do Comitê de Bacia  
215 Hidrográfica? 2. A realização de intervenção hídrica sem outorga prévia do CBH constitui infração  
216 administrativa ambiental? 3. Caso afirmativo, quais autoridades devem ser notificadas pelo Comitê, para a  
217 apuração de eventuais infrações? 4. É possível a manifestação do CBH em procedimento de outorga cuja  
218 intervenção já foi realizada sem a outorga prévia do Comitê? 5. No caso de realização de intervenção sem  
219 outorga prévia, o procedimento administrativo deve ser suspenso pelo Comitê? 6. Há risco de  
220 responsabilização ou improbidade por parte dos Conselheiros caso se manifestem em procedimento de  
221 outorga cuja intervenção já foi realizada? Continua dizendo que as dúvidas criam imprecisões e receio de  
222 responsabilização por parte do conselheiro. Lembra que Minas Gerais é o único estado que remete a discussão  
223 da outorga para os Comitês e comenta que recebendo processos com intervenções já concluídas perde-se a  
224 oportunidade de construir um entendimento comum. A coordenadora da CTOC, Heloísa Cavallieri, explica que  
225 a CT tem dúvidas se deve deliberar a respeito de processos concluídos ou se deve devolvê-lo para o órgão  
226 gestor. Os conselheiros entendem que a não deliberação pode prejudicar o empreendedor que por vezes não  
227 tem culpa pelo atraso na condução do processo. A presidente do CBH Velhas manifesta solidariedade aos  
228 conselheiros da CTOC; e como encaminhamentos propõe a elaboração de uma moção de insatisfação quanto a  
229 forma que os processos têm sido enviados para o Comitê; o agendamento de uma reunião da Diretoria  
230 Ampliada, CTIL, CTOC, Peixe Vivo e Igam para tratar do assunto e a formalização via ofício do pedido de apoio  
231 da Agência Peixe Vivo na respostas aos questionamentos enviados pela CTOC. José Procópio se posiciona pela  
232 não aprovação de processos com obras já concluídas ou iniciadas. Entende ser importante a manifestação do  
233 CBH, a provocação do órgão gestor e em última instância o acionamento do Ministério Público. Nádja  
234 Apolinário comenta que devido ao tempo transcorrido o profissional que construiu o projeto pode, inclusive,  
235 não estar mais disponível para apresentar informações complementares e tirar dúvidas. Cecília Rute fala que os  
236 processos ficam parados por muito tempo no Igam e às vezes o empreendedor aguarda anos pela avaliação.  
237 Ressalta que o Comitê já tentou dialogar com o Igam em outros momentos e que a situação não foi resolvida.  
238 Leonardo Teixeira entende que o Comitê tem autoridade para lidar com o assunto diretamente com o órgão  
239 estadual e entende que não é necessário fazer a moção. João Sarmiento fala que a CTOC pode manifestar que  
240 não há condição jurídica e nem técnica para avaliar os processos com intervenções já concluídas. Entende que  
241 a moção é um instrumento interessante que oficializa e expõe a vontade de um grupo e que ela não inviabiliza  
242 e nem para as outras ações. Sugere ainda o envolvimento da Advocacia Geral do Estado (AGE). Tarcísio Cardoso  
243 comenta já foi discutido sobre a não deliberação dos processos pela CTOC. Diz que na ausência de  
244 manifestação do CBH é a Secretaria Municipal de Meio Ambiente que delibera. Considerando que a maioria dos  
245 conselheiros é favorável às propostas da presidente, todas serão encaminhadas. Heloisa Cavalierre pede que a  
246 moção seja realizada em paralelo com os demais encaminhamentos para dar celeridade. **Item 6. Apresentação**  
247 **Power BI – Agência Peixe Vivo.** Thiago Campos apresenta o balanço dos investimentos do ano de 2021.  
248 Inicialmente demonstra o caminho para acesso aos relatórios no site da Agência Peixe Vivo e do Comitê. Explica  
249 que o painel é interativo e bem simples e que a partir dele é possível fazer uma avaliação rápida do  
250 desempenho ao longo do ano. Menciona que o PIA é atualizado nos sites até o dia 11 do mês subsequente e no  
251 momento os dados disponibilizados são até 31/12/2021. Demonstra as estruturas de filtros que podem ser  
252 aplicados, como por componente; subcomponente; ação programa; atividade e subação (projetos), além de  
253 gerência responsável; fiscal (funcionário dentro da APV responsável) e status (se concluído, em andamento, em  
254 licitação, cancelado). Fala que para o ano de 2021 foram previstas 40 ações, das quais 18 estavam em execução  
255 até 31/12; 12 foram concluídas; 5 estavam em licitação e 5 não haviam sido iniciadas. Continua dizendo que de  
256 um total de 11,5 milhões planejados, foram contratados aproximadamente 10,5 milhões e executados pouco  
257 menos de 8 milhões (aproximadamente 68% do planejado). Por fim apresenta a tela com o detalhamento das  
258 subações e o desempenho de cada uma delas. A presidente do Comitê elogia a apresentação e a  
259 disponibilização das informações de forma transparente e didática, inclusive para públicos que não são do  
260 Comitê. Pelo avançar da hora, e com a concordância do Plenário o **Item 9. Apresentação ações de mobilização e**

**ATA DA 115ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022**

261 educação ambiental 2021/2022 – FUNDEP será retomado na próxima reunião. **Item 10. Assuntos gerais e**  
262 **encerramento.** Derza Nogueira, analista do projeto de mobilização e educação ambiental do CBH rio das Velhas  
263 comunica do seu desligamento da equipe de mobilização; lembra seu histórico de atuação junto ao Comitê e  
264 aos subcomitês; menciona as dificuldades superadas e destaca a maturidade, organização e mobilização  
265 atingidas pelo Comitê, subcomitês e Agência Peixe Vivo. Por fim agradece a parceria e carinho de todos durante  
266 o seu trabalho. Na sequência, Poliana Valgas informa do desligamento de Carlos Alberto de Oliveira que  
267 representava a Faemg no plenário do CBH. A presidente lamenta a saída do conselheiro que atuou por anos de  
268 forma dedicada e propositiva e pede que ele continue participando das ações do Comitê, sempre que possível.  
269 A reunião é finalizada com diversas manifestações de carinho e admiração pelo trabalho de Derza Nogueira e  
270 Carlos Alberto. Não havendo mais assuntos a tratar, a presidente Poliana Aparecida Valgas de Carvalho encerra  
271 a reunião da qual lavrou-se a presente ata. A Diretoria do Comitê atesta que a reunião foi realizada com  
272 estrutura mínima para possibilitar a participação dos conselheiros.



**Poliana Aparecida Valgas de Carvalho**  
Presidente do CBH Rio das Velhas



**Marcus Vinícius Polignano**  
Secretário do CBH Rio das Velhas